



SINDUSCON-AM
SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO AMAZONAS

2017

Clipping

18/01/2017

VALOR ECONÔMICO

ECONÔMICO
Valor

Home

Brasil

Política

Finanças

Empresas

Agronegócios

Internacional

Opinião

Macroeconomia

Setor Externo

Infraestrutura

Mosaico Orçamentário

18/01/2017 às 05h00

Para atrair investimentos, governo quer dois leilões do pré-sal neste ano

Por Rodrigo Polito | Do Rio



O governo federal estuda a possibilidade de realizar dois leilões de áreas do pré-sal, sob o regime de partilha de produção, este ano. A previsão anterior era realizar apenas um leilão do tipo em 2017. O objetivo da medida, estima-se, seria estimular o aumento de investimentos no país.

"O governo federal, por meio do Ministério de Minas e Energia, estuda a possibilidade de antecipar a terceira rodada de leilão do pré-sal e realiza-lá ainda este ano", informou o ministério, em nota ao **Valor**. O órgão, porém, não justificou as razões para um outro leilão, nem quais áreas poderão ser ofertadas no novo certame.

Na semana passada, o ministro Fernando Coelho Filho contou que o governo pretende antecipar, do segundo para o primeiro semestre, o segundo leilão do pré-sal. A licitação ofertará áreas unitizáveis (descobertas cujos reservatórios se estendem para além dos limites da concessão) de Carcará e Sapinhoá, na Bacia de Santos, e Tartaruga Verde e Gato-do-Mato, na Bacia de Campos.

Na ocasião, Coelho Filho também informou que o governo trabalha com a possibilidade de arrecadar entre R\$ 3,5 bilhões e R\$ 4,5 bilhões com os três leilões oficialmente previstos para este ano - um do pré-sal, um de campos terrestres marginais e a 14ª Rodada da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O leilão de campos marginais, conhecido como "Rodadinha", está previsto para março deste ano, enquanto a 14ª rodada deverá ser realizada em setembro, segundo o ministério.

A primeira licitação do pré-sal foi realizado em outubro de 2013. O leilão ofertou o campo de Libra, na Bacia de Santos, arrematado pelo consórcio formado por Petrobras (40%), a anglo-holandesa Shell (20%), a francesa Total (20%) e as chinesas CNPC (10%) e CNOOC (10%). Naquela época, a estatal brasileira ainda tinha o papel de operador único do pré-sal, com participação mínima de 30% nos consórcios.

O Instituto Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (IBP) considerou positiva a possibilidade de mais um leilão do pré-sal neste ano. A entidade, no entanto, destaca que é preciso que o governo mantenha foco na definição de pontos importantes para destravar investimentos no setor, como a extensão do Repetro - regime aduaneiro especial de importação e exportação de bens relacionados às atividades exploratórias de petróleo e gás - e a implantação de melhorias na política de conteúdo local.

"Isso [o novo leilão] seria uma boa notícia. O importante, para que tudo isso se materialize, é que o sucesso dos leilões passa por uma discussão da agenda [setorial]. A preocupação do IBP neste momento é que possamos focar nas questões que precisam ser resolvidas para ter certeza de que o investidor vai entender esse movimento como positivo", afirmou o secretário-executivo do IBP, Antônio Guimarães.

18/01/2017 às 05h00

Secovi-SP prevê alta de 10% em 2017

Por Chiara Quintão | De São Paulo



Os dados de lançamentos e vendas de unidades residenciais novas na cidade de São Paulo até novembro levam o Secovi-SP, o Sindicato da Habitação, a avaliar que a queda dos dois indicadores no acumulado de 2016 deva ter sido da ordem de 20%. Para este ano, a expectativa é que haja crescimento de 10%, segundo o presidente do Secovi-SP, Flávio Amary.

"Há mudança nas taxas de juros e preocupação do governo com assuntos microeconômicos, como os distratos", afirma Amary. O presidente do Secovi-SP ressalta que o ano foi "muito difícil".

De janeiro a novembro, as vendas de unidades residenciais novas encolheram 18,7%, para 14.048 unidades na capital paulista. Os lançamentos caíram 19,5%, para 15.603 unidades, conforme dados da Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio (Embraesp) divulgados pelo Secovi- SP.

Em novembro, as vendas tiveram queda de 30,3%, na comparação anual, para 1.724 unidades. Segundo o Secovi-SP, novembro foi o segundo melhor mês em vendas do ano passado.

O Valor Geral de Vendas (VGV) comercializado, de R\$ 1,022 bilhão, foi 24,8% inferior ao de novembro do ano anterior, considerando-se valores atualizados pelo INCC-DI, conforme o Secovi-SP. A velocidade de comercialização medida pelo indicador VSO (vendas sobre oferta) ficou em 6,5%, ante 8,3% um ano antes.

Houve lançamento de 3.214 unidades residenciais em novembro, volume 8,8% inferior ao do mesmo mês de 2015. Segundo o Secovi-SP, foi o mês com maior número de unidades lançadas em 2016. "Cerca de um terço dos lançamentos do ano ocorreu em outubro e novembro. É uma sinalização positiva de melhora do cenário", diz Amary.

No fim de novembro, o setor tinha 24.968 unidades disponíveis para venda, incluindo imóveis na planta, em construção e prontos, lançados a partir de dezembro de 2013. Uma alta de 8,2% na comparação anual e aumento de 1,6% em relação a outubro.

Mercado			
Bolsa +5 -5 Moedas			
Moeda	Compra	Venda	Varição
Dólar Comercial	3,2177	3,2183	↑ +0,20%
Dólar Ptax - Bacen	3,2094	3,2100	↓ -0,42%
Dólar Turismo	3,1200	3,3600	↑ +0,60%
Euro Comercial	3,4386	3,4394	↑ +0,03%
Euro x Dólar - Bacen	1,0714	1,0717	↑ +1,04%
Euro Turismo	0,0000	3,5900	↑ +0,28%

G1 AMAZONAS

MENU G1 AMAZONAS REDE AMAZONICA

18/01/2017 09h31 - Atualizado em 18/01/2017 10h04

Ministro da Defesa visita região de fronteira no AM nesta quinta-feira (18)

Depois de rebeliões, Forças Armadas vão atuar dentro de cadeias do Brasil. Raul Jungmann vai cumprir compromissos em Tabatinga, nesta quinta (18).

Do G1 AM

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST



O ministro da Defesa, Raul Jungmann, chega a Manaus nesta quinta (18), segundo assessoria (Foto: Vanderlei Almeida/AFP)

O ministro da Defesa, Raul Jungmann, vai visitar o município de Tabatinga, distante 1.108 km de **Manaus**, nesta quinta-feira (18). A viagem ocorre após uma coletiva de imprensa em Brasília, às 10h, em que Jungmann deve informar detalhes sobre a atuação das Forças Armadas nos presídios brasileiros. No Amazonas, 64 presos foram mortos e outros 225 fugiram de prisões desde 1º de janeiro, o que resultou na maior crise carcerária do estado.



[rebelião e mortes no compaj](#)

[ssp: 'maior massacre do sistema'](#)

['pilhas' de corpos](#)

[presos fazem nova rebelião](#)

[superlotação de presídios](#)

[facções são isoladas](#)

[entenda a disputa entre facções](#)

[transferência de presos](#)

[fugitivos](#)

[fotos: o presídio por dentro](#)

[rebelião após transferências](#)

Em Tabatinga, Jungmann deve visitar um pelotão de fronteira na Vila Bittencourt, além do hospital do Exército - centro de referência para atendimento médico na região, para brasileiros, colombianos e peruanos.

Antes da viagem, o ministro deve anunciar, na Esplanada dos Ministérios, o plano de emprego das Forças Armadas nas cadeias do Brasil.

Após a visita ao interior do Amazonas, o ministro segue para Dourados, no Mato Grosso do Sul, para conhecer o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras. (Sisfron).

A atuação das Forças Armadas nos presídios brasileiros foi determinada a partir de um decreto assinado pelo presidente Michel Temer e publicado no Diário Oficial da União desta quarta-feira (18). De acordo com o texto do decreto, as ações vão visar a "detecção de armas, aparelhos de telefonia móvel, drogas e outros materiais ilícitos ou proibidos".

Segundo explicou na terça-feira (17), o ministro Jungmann, não haverá contato direto entre os militares e os presos nas operações. Ele explicou que as varreduras serão periódicas e acontecerão "de surpresa". Caberá ao governador de cada estado concordar com as operações nos presídios pelos quais for responsável.

"As Forças Armadas não vão lidar com os presos. Esse papel vai ficar com as polícias e

com os agentes penitenciários", afirmou.

PORTAL DO **HOLANDA**

AMAZONAS BASTIDORES MANAUS ESPORTE BRASIL DIVERSÃO POLICIAL BIZARRO

Informações: **3643-2000**  UNIVERSIDADE Nilton Lins **#VempraNiltonLins VESTIBULAR**
www.tonauniversidade.com.br 2017/1

AMAZONAS

Governador do Amazonas se reúne com Temer para discutir crise nos presídios

[@ E-mail](#) [Tweet](#) [f Compartilhe](#) 29 [G +1](#)

© 18/01/2017 ÀS 6H01  PORTAL DO HOLANDA

Manaus/Am - José Melo (Pros) e mais sete governadores de estados das regiões Norte e Centro-Oeste devem se reunir nesta quarta-feira (18), com o presidente Michel Temer, em Brasília para discutir o caos nas penitenciárias. Rebeliões e disputas entre facções ao longo das últimas semanas resultaram em massacres, com a morte de mais de 120 pessoas.

De acordo com a Secretaria de Comunicação Social, estarão presentes na reunião os governadores Tião Viana (AC), Pedro Taques (MT), Reinaldo Azambuja (MS), Simão Jatene (PA), Confúcio Moura (RO), Suely Campos (RR) e Marcelo Miranda (TO), além de José Melo, esses estados estão entre os que pediram ajuda ao governo federal para restabelecer a ordem nas penitenciárias.

Economia | AÇÕES POSITIVAS | 17/01/2017 | 20:05 | Por: Portal Flagrante

Comitê atua com mais de 40 ações para a redução da burocracia em processos



O Comitê de Desburocratização realizou, nesta terça-feira, 17, a primeira reunião oficial de 2017, com 44 ações positivas para a redução da burocracia e inovação de processos de licenciamentos em geral, sistemas e para facilitar a vida de empreendedores na cidade de Manaus.

Do encontro e apresentação de propostas participaram representantes da Prefeitura de Manaus e de instituições dos segmentos da indústria, comércio, construção civil, mercado imobiliário e entidades de classes dos contadores, engenheiros e arquitetos.

O comitê foi criado em 2015 e para este ano terá grandes desafios, entre eles implementar no Município o Sistema de Licenciamento Integrado Municipal (Slim), projeto já iniciado pela Secretaria Municipal de Finanças, Tecnologia da Informação e Controle Interno (Semef), com alcance junto aos órgãos licenciadores da Prefeitura, como o Instituto Municipal de Planejamento Urbano (Implurb), a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semmas) e Visa Manaus.

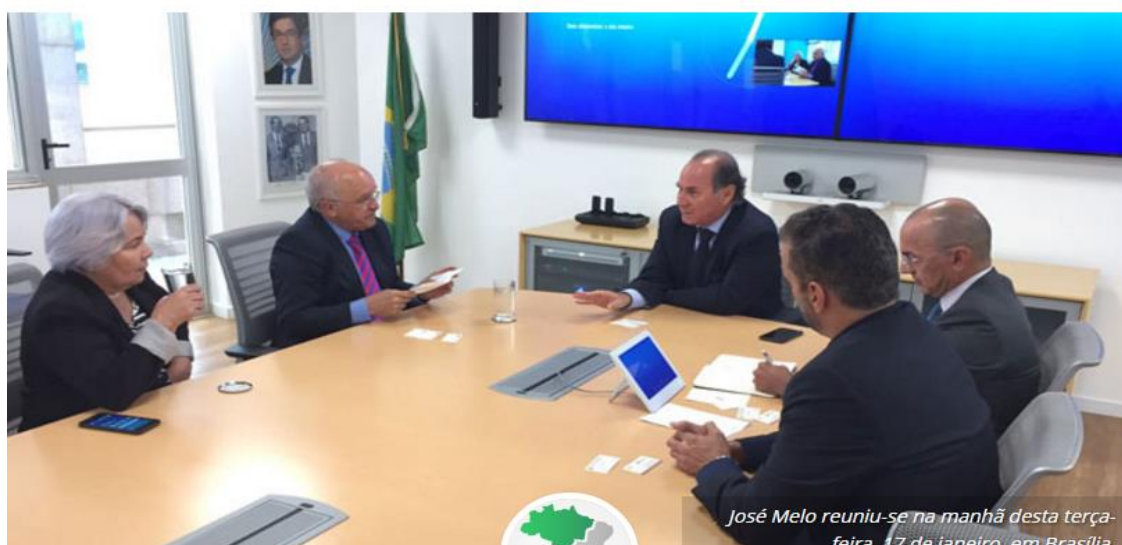
“Este é um dos melhores e mais modernos sistemas de práticas de licenciamento urbano, inédito no Brasil, que visa simplificar as ferramentas para licenças, como as ambientais”, explica o titular da Semef, Ulisses Tapajós.

No primeiro encontro do ano também foi apresentado, oficialmente, o novo diretor-presidente do Implurb, engenheiro Claudio Guenka, que ocupa ainda a vice-presidência do Comitê de Desburocratização. “Teremos novas dinâmicas de grupos temáticos para a agenda 2017 e esperamos concluir várias missões com sucesso, superando travas e desafios, sem nunca desanimar”, falou Guenka.

Durante a reunião, foi anunciado um dos projetos-pilotos de destaque para a economia, o “Seja Bem-Vindo Empreendedor”, que pretende transformar Manaus em uma cidade modelo para projetos de empreendedorismo e startups.

Melo articula recursos do BID para as áreas afetadas pela chuva e nova Matriz Econômica

17 de janeiro de 2017 • Comentários



O Governador José Melo reuniu-se na manhã desta terça-feira, 17 de janeiro, em Brasília, com representantes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Na pauta, a liberação de recursos do Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus (Prosamim) para a recomposição de áreas afetadas pelas chuvas e uma articulação com a instituição internacional para a criação de uma linha de financiamento voltada a empresários interessados em investir em atividades econômicas ligadas ao projeto da nova Matriz Econômica e Ambiental do Estado.

José Melo fez um convite formal para que a diretoria do BID venha a Manaus nos próximos dias, ocasião em que se reunirá com setores empresariais e com representantes do Governo para discutir o apoio do banco ao projeto, por meio da liberação de linha de crédito. Em contrapartida, o Governo do Estado está investindo em infraestrutura e no fomento a atividades econômicas que possam trazer desenvolvimento ao interior.

“Nosso Governo está investindo na recuperação de estradas e vicinais e incentivando a implantação de viveiros para a criação de peixe em cativeiro, ao mesmo em tempo que busca parcerias para fomentar as atividades ligadas à matriz econômica”, disse o governador, que também articula em Brasília a liberação de um empréstimo de R\$ 300 milhões junto ao Banco do Brasil, recursos estes que serão usados principalmente em infraestrutura e no fomento ao projeto da Matriz Econômica.

Obras em Igarapés – Ainda na pauta, o governador discutiu sobre a liberação de saldo de recursos do ProSAMIM para áreas onde o programa já atuou, mas que precisam ser reparadas por conta da chuva. O acúmulo de lixo e o grande volume de água provocou estragos, como alagações, assoreamento e desvio do leito dos Igarapés.

No último fim de semana, o governador visitou as áreas afetadas, entre elas a região do Igarapé do Quarenta, entre as avenidas General Rodrigo Otávio e Silves e uma outra entre os Residencial Cachoeirinha e Liberdade, ambos na zona sul de Manaus para as quais já autorizou o início de obras emergenciais, visando a desobstrução dos Igarapés, contenção de desbarrancamento, retificação dos canais, recomposição dos taludes e reconstrução de ponte de madeira usada pelos moradores.

Agenda em Brasília – Nesta quarta-feira (18), o governador José Melo terá uma reunião prévia do Fórum Permanente de Governadores, para alinhamento da pauta que será apresentada ao presidente Michel Temer. O governador irá também participar da solenidade de assinatura do Termo de Cooperação entre a União e os Estados referente ao Plano Nacional de Segurança Pública e, por fim, terá uma audiência com o ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, para tratar do Zoneamento Ecológico Econômico do Purus.

Navio-porto surge como opção logística

Por: Priscila Caldas pcaldas@jcam.com.br
17 Jan 2017, 23h22



Um consórcio formado por 40 empresas especializadas em navegação, entre nacionais e estrangeiras, projeta construir um navio-porto a 24 milhas da costa, entre os Estados do Amapá e Pará. A estrutura portuária visa atender ao Amazonas, nos segmentos do comércio e indústria. O projeto, que é capitaneado pela empresa IV PartnerShip, destinará o investimento de US\$ 400 milhões. A ideia é que a construção do navio inicie no segundo semestre deste ano.

O diretor executivo da IV PartnerShip, Fernando Valente, explica que a empresa desenvolve o projeto há 4 anos, período em que o consórcio analisou as questões logísticas, de comunicação e de fornecimento de energia às empresas instaladas no PIM (Polo Industrial de Manaus). Como conclusão, as empresas entenderam a necessidade de uma alternativa ao fornecimento de produtos à capital amazonense por menores custos logísticos.

Segundo Valente, o navio-porto receberá insumos da Europa, Estados Unidos e Ásia. A estrutura reunirá tecnologia avançada utilizada por todas as empresas integrantes do consórcio, especializadas em áreas como geração de energia, marinização, fabricação de guindastes, entre outras. O navio terá dimensão de 511 metros por 297 metros. Deste total, uma área de 40 mil metros será destinada a instalação de escritórios, clínicas ou demais negócios. A estrutura conterà ainda, quatro berços de atracação, dois externos e dois internos, com capacidade de receber navios com as maiores dimensões com até 400 metros de comprimento.

"A área onde o navio será construído não integra o território brasileiro. Logo, é um território isento de cobranças de tributos relacionados a qualquer operação. Não dependemos da autorização do governo para operar. Isso vai beneficiar o operador portuário, os donos dos navios e a indústria. Consequentemente, o cidadão sentirá a redução no valor do produto final", explica. "O navio que atracar na área desse porto em alto mar também está isento de apresentar documentações que são exigidas em território nacional. Mas, o documento da carga precisa apresentar", completa.

De acordo com o empresário, o transbordo de contêineres acontecerá por meio de uma plataforma de compensação hidráulica, um equipamento que permite um equilíbrio do navio em alto mar. A carga poderá ser armazenada no porto e movimentada conforme a orientação da empresa, proprietária da carga por meio de balsas. Ele reforça que haverá maior demanda aos proprietários de balsas para o transporte dos contêineres até Manaus.



Ordem de serviço já foi assinada e trabalhos abrangerão a recuperação de erosões na via | DIVULGAÇÃO/SEINFRA

Governo do AM prepara recuperação de estrada

O governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Infraestrutura (Seinfra), iniciou os preparativos de maquinário e trabalhadores para os serviços de recuperação, conservação e manutenção da estrada de Balbina, a rodovia AM-240, que liga a sede do município de Presidente Figueiredo à Vila de Balbina.

O investimento de R\$ 1.588.043,53 visa à recuperação dos 75 quilômetros de extensão da via. A obra teve sua ordem de serviço assinada na última segunda-feira (9), data a partir da qual se iniciou o processo de mobilização de homens, máquinas,

equipamentos e ainda a instalação do canteiro de obras, segundo informou o engenheiro Jerocílio Simões, responsável pelo Departamento de Obras da Capital.

"Somente após esse processo é que se iniciarão os trabalhos de recuperação da rodovia, com a realização dos serviços de tapa-buracos e a recuperação de duas erosões situadas nos quilômetros 29 e 30", afirmou Simões.

A recuperação de estradas, ramais e vicinais em todo o Estado está inserida no contexto da implantação da nova matriz econômica do Amazonas, preconizada pelo governador do Amazonas, que dá

ênfase ao setor primário. A produção hortifrutigranjeira na estrada de Balbina é variada e abastece tanto Figueiredo quanto Manaus.

A obra prevê, dentre outros serviços, a recuperação do pavimento asfáltico, de trechos erodidos e sistemas de drenagem superficial e profunda para facilitar o escoamento das águas pluviais e garantir maior vida útil da estrada, que além de ser o principal acesso até a hidrelétrica de Balbina, também permite o escoamento da produção local. A empresa responsável pela obra é a Compasso Construções e Reformas Prediais Ltda.

FONTE: AMAZONAS EM TEMPO

Brasil e Bolívia buscam binacional

Foi lançada licitação internacional que identificará local apropriado para projeto hidrelétrico de integração na bacia do rio Madeira

BRASÍLIA (ABR) O Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), em parceria com a Eletrobras e a Empresa Nacional de Eletricidade da Bolívia (Ende), lançou licitação pública internacional para estudos de inventário hidrelétrico binacional em parte da bacia do rio Madeira e nos principais afluentes em territórios brasileiro e boliviano.

A Eletrobras informou que o serviço a ser contratado para os estudos do inventário consideram os trechos binacionais dos rios Mamoré, Guaporé/Itenez e Abuná, além de parte do rio Beni, na Bolívia.

O gerente do Departamento de Expansão Internacional da Eletrobras, Marcos Barbosa de Oli-

veira, disse que a partir dos estudos, a Ende e a estatal brasileira vão poder conhecer, em detalhes, o potencial hidrelétrico na região de fronteira dos dois países.

Conforme afirmou à Agência Brasil, o objetivo é fazer com que "as empresas possam identificar o local mais apropriado para eventual desenvolvimento de um projeto hidrelétrico binacional, contribuindo para o processo de integração elétrica entre Brasil e Bolívia, e o aumento da oferta de energia para os países da região".

A companhia destacou que o estudo terá como base de referência o Manual de Inventário Hidrelétrico de Bacias Hidro-



Estudo de inventário abrangerá bacia do rio Madeira e nos principais afluentes

Saiba mais

>> Menor impacto

O gerente do Departamento de Expansão Internacional da Eletrobras, Marcos Barbosa de Oliveira, explicou que será avaliado o potencial hidrelétrico após a identificação da melhor alternativa de aproveitamento hidrelétrico ao menor custo, com o mínimo de impactos socioambientais e retornos socioeconômicos. Essas exigências, segundo Marcos Oliveira, estão incluídas no termo de referência que será disponibilizado aos interessados na licitação.

gráficas, do Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel) da Eletrobras, e levará em conta o escopo de estudos no nível de pré-viabilidade. Para receberem o edital, as empresas interessadas, depois de preencherem o formulário de manifestação de interesse, devem encaminhá-lo à CAF.

De acordo com a Eletrobras, a licitação é resultado de convênio assinado pelas empresas e pelo banco, em novembro do ano passado, em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. Estavam presentes o presidente boliviano, Evo Morales; o ministro de Hidrocarburos y Energía da Bolívia, Luis Alberto Sánchez; o ministro de Minas e Energia do Brasil, Fernando Coelho Filho; e representantes dos ministérios de Relações Exteriores dos dois países. Pela Eletrobras, estavam o presidente, Wilson Ferreira Júnior, e o superintendente de Operações no Exterior, Pedro Jabotá.

Visão Integrada

Reformas e investimentos

A crise fiscal que derrete a economia brasileira tem origem basicamente na irresponsabilidade com que cuidam da gestão pública larga maioria de autoridades governamentais. No que são seguidos por importantes setores dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Desequilíbrios nas contas públicas se sucedem, se multiplicam e se acumulam ao longo da história, sem que os governos federal, estaduais e municipais os corrijam. A conjuntura brasileira não permite que se tolere, por exemplo, desregramentos rotineiros na execução das despesas. Que, entretanto, persistem em todos os rincões nacionais. Não raro, o governo só se dá conta do problema tarde demais, quando o mal se torna irreversível. Os desequilíbrios fiscais registrados em 2016, nas três esferas de governo, dão a exata medida do

desastre. A saída recai, como de praxe, sobre atrasos de salários, promoção de demissões e no corte de investimentos. Preservando setores estratégicos e essenciais à cidadania, os cortes, na verdade, deveriam recair pesadamente sobre desperdícios e mordomias de toda e qualquer natureza, vale dizer, no enxugamento da máquina pública.

Além de governadores e prefeitos, segundo corrobora O Globo em seu editorial do último dia 11, analisando a crise, "no topo desta pirâmide da irresponsabilidade estão a presidente Dilma Rousseff, o ministro da Fazenda Guido Mantega e o secretário do Tesouro Arno Augustin, este também artífice da técnica de contabilidade criativa, para encobrir rombos que criaram na contabilidade pública". Estamos cansados de saber, salvo áulicos e fanáticos, o populismo irresponsável, permissivo e gabola

levou a esse quadro de calamidade. De fato, "foi devido à crença cega em que despesas públicas sempre precisam ser turbinadas em momentos de desaquecimento que a tróica induziu estados a se endividar, dando aval do Tesouro. Mesmo que não tivessem condições financeiras para isso", salienta o diário carioca. O mesmo ocorreu sobre saques a descoberto junto ao BNDES para tapar rombos das contas públicas em 2015. As famosas pedaladas fiscais. Afinal, a nação precisa seriamente pensar sobre qual Brasil queremos para o futuro? O quadro conjuntural é deveras grave, estando a exigir medidas maduras, responsáveis e corajosas. Quase sempre, no entanto, contrassensos prevalecem. No campo das reformas - política, tributária, dos gastos públicos e previdenciária - os projetos

fracassam em virtude de injunções de governos deficitários, que temem perder receitas, e, conseqüentemente, poder, embora não relutem em aumentar abusivamente os dispêndios, e à própria falta de visão política predominante no cenário nacional. O Brasil se ressentiu de líderes, de centroavantes goleadores; perdeu seus estadistas e não os consegue repor. Evidentemente, não se pode ficar na dependência apenas do governo, esperando por milagres, que não ocorrerão. A sociedade precisa e deve ousar, forçar o encontro de soluções criativas, agir com independência e determinação no combate a governos perulários, insensíveis e corruptos. Difícilmente a retomada do crescimento ocorrerá via aumento do consumo, como tentado, sem qualquer êxito, por Guido Mantega, ministro da Fazenda de Lula da

Silva e Dilma Rousseff. Obstáculos de momento intranponíveis: elevado grau de endividamento do consumidor, que, em novembro de 2016, segundo o IBGE atingiu 57,3% das famílias, somado ao desemprego, superior a 11,9% (12,1 milhões de brasileiros). Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), por outro lado, o PIB brasileiro recuou 3,5% no ano passado, enquanto a economia mundial cresceu à taxa de 3,4%. Em 2017, estima o FMI, a economia nacional não deverá expandir-se além de 0,2%. Estatisticamente, nível de estabilização, não de crescimento. Não resta ao governo outro caminho a não ser concentrar esforços na promoção das reformas política e econômicas e estimular os investimentos tendo em vista impulsionar a economia no período 2017/2018.

Osiris Silva
ECONOMISTA

e-mail:
osirisilva@gmail.com

